

## ATUAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: OS DESAFIOS PEDAGÓGICOS NAS DIVERSIDADES SOCIOCULTURAIS

## TEACHING PERFORMANCE IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS: PEDAGOGICAL CHALLENGES IN SOCIOCULTURAL DIVERSITIES

## DESEMPEÑO DOCENTE EN EL PROCESO DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE: DESAFÍOS PEDAGÓGICOS EN LAS DIVERSIDADES SOCIOCULTURALES

*MORO, Luciana Santos*

*UECE - Universidade Estadual do Ceará*

### RESUMO

As diversidades sócio-culturais são foco de discussão nas instituições educacionais. Todo aluno tem sua identidade formada a partir da convivência familiar e social, e estas sofrerão confronto nos meios escolares, com outros grupos sociais. Na maioria, as modalidades culturais estabelecidas a partir de padrões culturais e sociais levam a discriminações e preconceitos, tendo assim a necessidade de buscar no processo de ensino e aprendizagem, soluções que possibilitam amenizar e ou neutralizar relações de submissão e desconforto na escola. No entanto, docentes devem estar preparados para atuar nas diversidades encontradas nas escolas, e trabalhar como agentes que incluem com projetos pedagógicos e currículos escolares capazes de proporcionar avanços nas relações sociais, provocando o surgimento de novas relações interculturais capazes de unificar culturas e povos promovendo aprendizagens e igualdade de oportunidades para todos os indivíduos incluídos nos processos de educação escolares e não escolares.

**Palavras-chave:** Ensino, Aprendizagem e Diversidades Sociais.

### ABSTRACT

Social and cultural diversities are today the focus of discussion and concerns in educational institutions, inclusion and social exclusion in today's globalized society. Every student has his identity formed from family and social coexistence, and these will be confronted at the moment that they will live in the school media, with other social groups, influencing new ways of thinking and personality of the individuals. In the majority, cultural modalities established from cultural and social standards lead to discrimination and prejudice, and thus need to seek in the teaching and learning process, solutions that make it possible to soften and / or neutralize relationships of submission and discomfort in school. However, teachers should be well prepared and supported to act in the diversities found in schools, and work as agents that include pedagogical projects and school curricula capable of advancing social relations, provoking the emergence of new intercultural relations capable of unifying cultures and People promoting learning and equal opportunities for all individuals included in the school and non-school education processes.

**Key words:** Teaching, Learning and Social Diversity.

### RESUMEN

Las diversidades sociales y culturales son hoy foco de discusión y preocupación en las instituciones educativas, la inclusión y exclusión social en la sociedad globalizada de hoy. Todo estudiante tiene su identidad formada a partir de la vida familiar y social, y éstas se confrontarán, al vivir en ambientes escolares, con otros grupos sociales, influyendo en nuevas formas de pensamiento y personalidad de los individuos. En la mayoría, las modalidades culturales establecidas con base en estándares culturales y sociales conducen a discriminación y prejuicios, generando así la necesidad de buscar soluciones en el proceso de enseñanza y aprendizaje que permitan aliviar y/o neutralizar las relaciones de sumisión y malestar en la escuela. Sin embargo, los docentes deben estar bien preparados y fundamentados para actuar sobre las diversidades que se encuentran en las escuelas, y trabajar como agentes que incluyan proyectos pedagógicos y currículos escolares capaces de proporcionar avances en las relaciones sociales, provocando el surgimiento de nuevas relaciones interculturales capaces de unificar culturas y personas. Promover el aprendizaje y la igualdad de oportunidades para todas las personas incluidas en los procesos educativos escolares y extraescolares.

**Palabras clave:** Enseñanza, Aprendizaje y Diversidades Sociales.

## **1 INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem foco em reconhecer a importância e relevância da temática em discussão, levando o professor a refletir e discutir a importância de suas ações diante das diversidades culturais encontradas nas escolas. Visa, desta maneira, o presente trabalho, contribuir para um processo de ensino e aprendizagem que seja pautado na valorização e no respeito ao ser humano em suas origens social, cultural e econômica a fim de garantir educação de qualidade para todos.

Entende-se que desta maneira é possível proporcionar aprendizagens efetivas e significativas, já que as práticas pedagógicas podem contribuir decisivamente na construção do conhecimento e nas experiências vividas pelos alunos, conforme a individualidade de cada um dentro da comunidade escolar.

O presente trabalho tem como objetivo fomentar a discussão sobre o poder que o docente tem em cooperar e produzir uma pedagogia voltada para a diversidade. Para tal, faz-se necessário o exercício do olhar crítico e impessoal, revendo valores e buscando novos paradigmas diante da necessidade da educação para a inclusão social diversificada. Esta é uma premente necessidade diante de um cenário marcado pela exclusão de minorias.

A educação tem como princípio fundamental auxiliar na formação de indivíduos promovendo, acima de qualquer paradigma, o acolhimento à diversidade social e cultural preparando-os para a cidadania, com autonomia e responsabilidade para que a educação contemporânea consiga trabalhar num contexto social mais amplo.

A metodologia será a pesquisa bibliográfica, recorrendo-se a estudiosos, autores e publicações sobre o assunto em documentos impressos como livros, artigos e teses. A pesquisa se organiza em dois momentos. No primeiro momento: a educação, aprendizagem e diversidades socioeconômicas e culturais; no segundo momento: a intencionalidade das ações pedagógicas - no processo de ensino e aprendizagem e diversidades sociais. De acordo com Gadotti (1992, p. 70) "Todo ser humano é capaz de aprender e de ensinar, e no processo de construção do conhecimento, todos os envolvidos aprendem e ensinam".

## **2 EDUCAÇÃO, DIVERSIDADES E ENSINO-APRENDIZAGEM**

A educação hoje é influenciada pelos avanços tecnológicos e pela globalização, o que torna necessário novo olhar sobre o mundo. Portanto, é indispensável que se mude o jeito de ensinar e aprender, correndo o risco de ações pedagógicas permanecerem no passado e não atenderem às perspectivas e às necessidades dos estudantes.

Libâneo (1998) salienta que a nova escola precisa deixar de ser meramente uma agência transmissora de informações e se transformar num lugar de análises críticas e produção de informações, com atribuição de significados. Nesta escola, os alunos aprendem a buscar informações e os elementos cognitivos para analisá-los criticamente e darem a ele significado pessoal, ou seja, internalizar instrumentos cognitivos (saber pensar), para obter uma educação básica de qualidade: formação geral, preparação para o uso da tecnologia, desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas, formação para o exercício da cidadania crítica, formação ética etc.

A diversidade cultural vem sendo amplamente discutida dentro do processo de ensino e aprendizagem, porém as definições dão-se de forma variável e mutável. Para alguns, essa diversidade é tão somente positiva, referindo-as a um intercâmbio de riquezas e inerente à cultura do mundo, vinculadas a um processo de diálogo e troca. Para outros numa visão mais profunda, origina fraturas e reivindicações quanto à sua identidade.

O conjunto de traços distintivos, espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo de aprendentes devem ser considerados direitos fundamentais do ser humano. As tradições e as crenças não podem ser restritivas, mas expansivas no sentido do direito de igualdade valorativa.

As diversidades devem ser vistas não somente como preservação e herança do passado, mas como ferramenta de um projeto futuro de partilha de valores num contexto de diálogo intercultural, numa respeitosa fusão das igualdades e preservação das diferenças.

“Em sociedades multiculturais cada vez mais complexas, a educação deve auxiliar-nos a adquirir as competências interculturais que nos permitam conviver com as nossas diferenças culturais e não apesar delas” (UNESCO, Relatório Mundial da, investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural). Em Cortella (2001, p.57) “o ambiente escolar proporciona uma experiência sociocultural insubstituível, não apenas por ser um espaço de convivência, de formação e informação, mas também porque lá há lugar para os sonhos, tristeza, compartilhamento, desejos, enfim”.

Durante o processo de ensino e aprendizagem a criança adquire conhecimentos e, através deles, deve construir sua identidade, conhecer suas origens, sua história como indivíduo no contexto de um grupo social e construir forte conscientização quanto às injustiças sociais, aos preconceitos e à discriminação. Igualmente, construir uma compreensão de seu valor enquanto ser humano digno ampliando tal noção ao seu próximo, o que o permitirá a valorização da cultura do outro...

É imprescindível que os educadores, em suas práticas pedagógicas, considerem as origens, a condição cultural e a motivação de seus alunos, levando em conta o fato inquestionável de que as necessidades educacionais, afetivas e cognitivas diferem de um a outro estudante. Cada um dos discentes ali à sua frente têm suas necessidades próprias e específicas.

A aprendizagem efetiva se dá quando ocorre troca mútua entre o ensinar e o aprender, tendo em vista que tanto o aluno quanto o professor devem estar verdadeiramente comprometidos com esse processo. Podem aprender juntos, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentam. A escola deve reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de cooperação com as respectivas comunidades inseridas no processo educacional.

Assim, reconhecer como diversidade as diferentes condições étnicas e culturais, as desigualdades sociais e econômicas, as relações discriminatórias e excludentes presentes em nossas escolas e que compõem os diversos grupos sociais, tem aumentado a presença de alunos que historicamente têm sido excluídos e ou marginalizados.

### **3 INTENCIONALIDADE DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS NAS DIVERSIDADES SOCIAIS E CULTURAIS**

As ações pedagógicas não podem ser algo imposto, mas sim uma construção a partir de uma intencionalidade pedagógica gradativa e com vínculos entre as dimensões escolar e social, atividades de ensino e pesquisa, a partir da realidade da escola e do meio social em que está inserida. Segundo Coresão (2002), há hoje uma evidente contradição entre o professor em branco e preto, o professor "monocultural", bem formado, seguro, claro, paciente, trabalhador e distribuidor de saberes, eficiente, exigente e o professor "inter-multicultural" que não é um "daltônico cultural", que se dá conta da heterogeneidade, capaz de investigar, de ser flexível e de recriar conteúdos e métodos, capaz de identificar e analisar problemas de aprendizagem e de elaborar respostas às diferentes situações educativas.

Um não se pergunta por que ser professor. Simplesmente cumpre ordens, currículos, programas, pedagogias. Outro questionava sobre seu papel. Um está centrado nos conteúdos curriculares e outro no sentido do seu ofício.

O professor deve assumir uma postura dialógica, social; deve defender aspectos étnicos, coletivos e emocionais. Para isso tornam-se necessários novos saberes; torna-se

necessário planejar e pesquisar, tendo como maior desafio a mudança da sua própria mentalidade, bem como o cultivo de competências profissionais e aprofundamento de visão social. Grispio (2004), refere-se ao professor e educador como aquele que se investe de uma função, a de ensinar, a de transmitir conhecimento, numa linha objetiva, ditada pela ciência. Tem os olhos mais voltados para a racionalização, para a organização, para a instituição. Identidade e autonomia pertencem à instituição. Ele está ligado à produção, ao lucro, ao utilitarismo. O educador ultrapassa as linhas da objetividade, da personalidade institucional. Sua atuação não é tão formal, tão racional. Através do conhecimento, ele chega ao elemento humano, enxerga o outro, a pessoa que está à sua frente e que ele deve educar. Traz algo que se define por dentro. Ele se liga ao humano, ao seu destino, à sua felicidade. Quer conhecer o seu aluno, suas dificuldades, suas necessidades, sua história de vida, seus anseios, suas potencialidades. Ajusta-se à identidade do aluno mais que à da instituição.

O educador ensina com afetividade; toca, estende a mão, compreende a caminhada. Não quer um ensino impessoal, genérico, igual para todos. Busca conceitos que sejam significativos para o seu aluno, próximos de sua realidade. Entende o processo de ensino-aprendizagem como uma relação a dois - nunca unilateral - uma construção artesanal.

O educador é o polo das transformações sociais. Alcança as diferentes classes, os grupos diferenciados, que convivem no mesmo espaço escolar. Conscientiza, restaura valores, compromete-se socialmente. A diferença fundamental entre professor e educador está no tipo de envolvimento. O professor cultua a ciência, o saber, o educador, antes da ciência, cultiva a rosa, cultua o gênero humano.

A ação docente deve ser construída a partir de uma sólida convicção teórica. Seus pilares são compostos por dedicação, carinho e paixão pela profissão docente e pelos alunos que constituem a essência do ato de ensinar. Ainda sobre as ações pedagógicas, Cortella (1999), ressalta que o saber pressupõe uma intencionalidade, ou seja, não há busca de saber sem finalidade. Dessa forma, o método é, sempre, a ferramenta para a execução dessa intencionalidade; como ferramenta, o método é uma escolha e, como escolha, não é neutro.

O melhor método é aquele que propuser a melhor aproximação com o objeto, isto é, aquele que propiciar a mais completa consecução da finalidade. No entanto, o método não garante a exatidão, pois está relacionado à aproximação com a verdade e o método é apenas garantia de rigorosidade. A aproximação com a verdade da prática depende da intencionalidade e esta é sempre social e histórica; assim, a exatidão não se coloca nunca como absoluta, eterna e universal, pois a intencionalidade também não o é.

Assim, cada um é também o método, pois veste-se de intencionalidade (consciente ou não). É por isso que o anunciado, para vir, tem de ser feito por nós como geradores de intenção. Assim existimos: fazendo, e porque fazemos, pensamos. E porque pensamos, fazemos nossa existência. É por isso que a prática de pensar a prática - o que fazemos - é a única maneira de pensar - e de fazer - com exatidão.

Esta nova proposta educacional para a inclusão e igualdade deve se pautar impreterivelmente, ao longo de todo processo, pela reflexão crítica da prática, não somente no cotidiano da sala de aula, mas ao todo inerente à educação e à realidade social vivida pelos alunos. "A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação teoria/prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo" (FREIRE, 1996 p.12). O mero reconhecimento das relações de exclusão/inclusão não é suficiente, é preciso que o indivíduo se identifique como participante ativo desta dialética e como responsável pela construção histórica do futuro, salienta:

Herdando a experiência adquirida, criando e recriando, integrando-se às condições de seu contexto, respondendo a seus desafios, objetivando-se a si próprio, discernindo, transcendendo, lança-se o homem num domínio que lhe é exclusivo - o da História e o da Cultura (FREIRE, 2002, p.49).

O processo de inclusão consiste em um processo de crítica e revisão de valores e crenças; um processo de reconhecimento e respeito às diferenças; um processo de exercício dialético de percepção da realidade. É, factualmente, um constante exercício que prima pela participação de todos em situação de risco de exclusão, no qual não só os excluídos exigem e constroem uma educação libertadora, mas também aqueles que contribuem para a exclusão. A escola deve ser produtora de modos de saber, de conhecer e não reprodutora da desigualdade e de exclusão de oportunidades.

O educador democrático tem o dever de reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, ou seja, promover o pensamento crítico, de inserir diálogo, criando estratégias de participação, operando com a diversidade tanto quanto seja possível em sala de aula.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A escola, como difusora do saber, tem papel fundamental na participação ativa do estudante na sociedade e comunidade escolar. Em sua prática, deve atender padrões modernos em um sistema globalizado, tecnológico, mas, sobretudo, diverso e democrático. Assim espera-se que se construam cidadãos preparados para esses novos parâmetros.

É no processo de ensino e aprendizagem que se constroem indivíduos e que se disseminam os valores sociais e morais. Geram-se possibilidades e intenções quanto à construção de cidadania e autonomia do aprendente. É o desafio de propor uma dimensão maior à tarefa de educar e alfabetizar: a de formar pessoas humanas, independentemente do tamanho, da idade, da cor, do sexo ou das condições financeiras. Não existe processo de inclusão social senão pelo respeito ao outro, pelo amor, pela dedicação e pela intencionalidade nas ações pedagógicas cotidianas, construindo seres autônomos e livres, sem preconceitos e sem segregações.

Muito ainda há que se falar, que se pesquisar em busca de superar as dificuldades em tratar das diversidades socioculturais, na tentativa de melhorar a educação e a vida dos discentes, construindo uma aprendizagem para todos, independentemente dos aspectos étnicos, econômicos, raciais e sociais.

Basta ao educador acreditar no educando, estudando e construindo com seriedade e responsabilidade uma base teórica segura e sólida, desprovida de preconceitos e de discriminações. Trata-se de construir uma aprendizagem que possa atender a todos, sem qualquer lapso de desrespeito ou indiferença.

### Referências

- CORTELLA, Mário Sérgio. A escola e o conhecimento: Fundamentos Epistemológicos e Políticos. <http://deacoordenacao.blogspot.com.br/2013/08/cortella-mario-sergio-escola-e-o.html>. Consultado em 19/09/2016
- CORTESÃO, Luiza. Ser Professor: Um Ofício em Risco de Extinção? Reflexões sobre práticas educativas face à diversidade no limiar do século XXI Edição/reimpressão: Editora: Edições Afrontamento, 2000.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 33º ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2002.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 8º ed. Paz e terra, Rio de Janeiro, 2001.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 25ºed. Paz e Terra, São Paulo, 1996.
- GADOTTI, Moacir. Diversidade Cultural e Educação para Todos. Editora Graal, Juiz de Fora-RJ, 1992.
- GADOTTI, Moacir. Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido. Editora Feevale, Novo Hamburgo-RS, 2003.
- GRISPINO, Izabel Sadalla- A Prática Pedagógica, Estruturando Pedagogicamente a Escola. Editora Compacta, 2004.
- LIBÂNEO, José Carlos. Adeus professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e Profissão Docente. Cortez Editora, Goiânia, 1998.
- UNESCO, Relatório Mundial da, investir na Diversidade Cultural e no Diálogo. Intercultura. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001847/184755por.pdf>. Consultado em 25/09/2016.